

Immanuel Kant (1724-1804)



Professor Guilherme Paiva

<https://guimepaiva.weebly.com/>

Contexto histórico:

- Revolução científica: consolidação da ciência moderna com Isaac Newton (1643-1727).
- Revolução Americana (1776) e Revolução Francesa (1789-1799).
- Publicação da *Crítica da Razão Pura* de Kant em 1781.

O conhecimento

- O problema do conhecimento:
 - Kant realiza uma síntese entre empirismo e racionalismo por meio de uma crítica da razão, propondo uma metafísica transcendental para mostrar o fundamento do conhecimento científico.

O racionalismo

- O racionalismo de Descartes:
 - A dúvida metódica para conduzir a razão na busca de uma verdade indubitável.
 - Fundamentação do conhecimento científico: o *cogito* (penso, logo existo).

O racionalismo

- O racionalismo de Descartes:
 - De acordo com Descartes (*apud* CARVALHO, 2002), “nada há no eu penso, logo existo, que me assegure de que digo a verdade, exceto que vejo muito claramente que, para pensar, é preciso existir [...]”.

O racionalismo

- O racionalismo de Descartes:
 - Ideias simples: claras e distintas.
 - Aproximam-se dos axiomas da matemática (círculos, triângulos e quadrados).
 - Ideias obscuras: confusas e duvidosas.

Empirismo

- O empirismo e a questão do conhecimento:
 - David Hume (1711-1776): o conhecimento é construído a partir da experiência sensível.
 - Hume estabelece uma distinção entre as impressões e as ideias.

Empirismo

- O empirismo e a questão do conhecimento:
 - Impressões: são percepções ou sensações mais intensas, seja de estados afetivos ou mesmo a percepção da natureza, como, por exemplo, uma paisagem.
 - Percepções menos fortes: menos vivas (HUME *apud* CARVALHO, 2002).

Empirismo

- O empirismo e a questão do conhecimento:
 - Ideias: representações da memória e da imaginação que são originárias das impressões.
 - Conhecimento: construído a partir da associação de ideias.

Revolução Científica

- Revolução Científica:
 - Desenvolvimento do método científico por Galileu e Newton: observação, experimentação e utilização da matemática para explicar os fenômenos naturais.

Revolução Científica

- A influência de Isaac Newton sobre a perspectiva de Kant:
 - Kant menciona, na Crítica da Razão Pura, a lei da gravidade de Newton para mostrar a importância do conhecimento a priori, além de citar os princípios da física (tais princípios servem para demonstrar a existência de juízos *a priori*).

A perspectiva de Kant

- Kant e a *Crítica da Razão Pura*: tenta superar o empirismo e o racionalismo dogmático.
- Questão central da *Crítica da Razão Pura*: quais são os limites do conhecimento? O que é possível ao ser humano conhecer? Qual o fundamento do conhecimento científico?

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Crítica à metafísica dogmática e ao empirismo.
 - A metafísica transcendental: condições *a priori* que fundamentam o conhecimento.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Kant (1996, p.3) estabelece uma distinção entre o conhecimento puro e o empírico, mostrando que o conhecimento humano tem início com a experiência.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - No livro, Kant (1996, p. 3) levanta a seguinte questão: “será possível um conhecimento independente da experiência e das impressões dos sentidos”?

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - O conhecimento que é adquirido independentemente da experiência é concebido como *a priori*, diferentemente do conhecimento empírico que se origina da experiência, sendo, portanto, *a posteriori*.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Conhecimento *a priori*: se caracteriza pela necessidade e universalidade.
 - Os juízos *a priori* possibilitam a experiência e a construção do conhecimento.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Na visão de Kant, a filosofia tem que refletir sobre a possibilidade e a extensão dos conhecimentos *a priori*.
 - Kant levanta a seguinte questão: “de que modo é possível a Metafísica como ciência?” (KANT, 1996, p. 11).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Na metafísica são propostas questões que ultrapassariam os limites do conhecimento humano, como a ideia de Deus, a liberdade e a imortalidade (KANT, 1996, p. 5).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - “A crítica da razão conduz, por fim, necessariamente, à ciência [...]” (KANT, 1996, p. 11).
 - Razão pura: relacionada com o conhecimento *a priori* (KANT, 1996, p. 12).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Kant distingue os juízos analíticos dos juízos sintéticos.
 - Juízo: capacidade intelectual do ser humano de discernir, de emitir juízos acerca dos objetos (correspondente à faculdade humana de julgar).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Problemática da metafísica transcendental: “como são possíveis os juízos sintéticos *a priori*?” (KANT, 1996, p. 10).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - David Hume levantou esta questão, contudo, sustentou a impossibilidade dos juízos sintéticos *a priori*, considerando que a Metafísica seria um tipo de conhecimento adquirido a partir da experiência e visto como necessário por intermédio do hábito.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Para Kant, Hume não considerou os juízos *a priori* da matemática.
 - Conhecimento científico: constituído por juízos analíticos e juízos sintéticos.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Juízos sintéticos: sínteses construídas após a experiência, tendo, portanto, um caráter *a posteriori*.
 - Juízos analíticos: identidade entre o sujeito e o predicado, ao contrário dos juízos sintéticos, nos quais o predicado sempre acrescenta um novo dado ao sujeito.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Juízos analíticos podem ser chamados de juízos de elucidação, pois o predicado elucida algo referente ao sujeito.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - O juízo analítico caracteriza-se como uma análise do sujeito, por exemplo, quando afirmo que “todos os corpos são extensos” (KANT, 1996, p. 58-59), os atributos do sujeito já estão contidos no predicado, compõem a própria essência do sujeito, pois se estou pensando num corpo já imagino a extensão e a forma.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Os juízos sintéticos realizam um processo de síntese, ampliando o conhecimento de determinado objeto. O predicado, nos juízos sintéticos, acrescenta mais características ao sujeito.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Juízos *a priori*: independem da experiência, sendo universais e necessários.
 - Exemplo: proposições matemáticas.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Kant (1996, p. 60) mostra que as “proposições matemáticas em sentido próprio são sempre juízos *a priori* e não empíricos porque trazem consigo necessidade, que não pode ser tirada da experiência”.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Metafísica transcendental: questiona a possibilidade da concepção de juízos sintéticos *a priori*.
 - Juízos sintéticos *a priori*: constituem o fundamento do conhecimento científico.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Juízos sintéticos *a priori*:
 - Antecedem a experiência sensível.
 - Noções de tempo e espaço (“formas puras da intuição sensível”) (KANT, 1996, p. 16).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Estética transcendental: ciência que trata dos “princípios *a priori* da sensibilidade” (KANT, 1996, p. 16).
 - Tempo e espaço: independem da experiência e, por outro lado, são imprescindíveis para a construção do conhecimento científico.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - “O espaço e o tempo, como condições de possibilidade para que os objetos nos sejam dados, só têm valor quando postos em relação com os objetos dos sentidos, é unicamente para a experiência. Além desses limites não representam absolutamente nada; porque só estão nos sentidos, e fora deles não têm realidade alguma” (KANT, 1996, p. 60).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Espaço: juízo construído a partir da intuição pura.
 - Forma de representação da sensibilidade.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - “[...] o conceito transcendental dos fenômenos no espaço sugere” uma “observação crítica, de que em geral nada do que é intuído no espaço, é coisa em si; e, ainda, que o espaço não é uma forma das coisas consideradas em si mesmas, mas que os objetos não nos são conhecidos em si mesmos e aquilo que denominamos objetos exteriores consiste em simples representações de nossa sensibilidade cuja forma é o espaço, mas cujo verdadeiro correlativo, a coisa em si, permanece desconhecida e incognoscível, jamais sendo indagada pela experiência” (KANT, 1996, p. 19).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Juízos sintéticos *a priori*: tempo e espaço (imprescindíveis para a construção do conhecimento científico).
 - Limite do conhecimento humano: o conhecimento da coisa em si.

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Tempo: juízo universal e necessário (ou uma forma pura da intuição sensível como sugere Kant), assim como a noção de espaço.
 - Tempo: intuição interna ou realidade subjetiva (KANT, 1996, p. 23).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura:*
 - Na perspectiva de Kant (1996, p. 24), o tempo não muda.
 - Os objetos existentes no tempo é que estão sujeitos à mudança.
 - Tempo: “condição de todas as nossas experiências” (1996, KANT, p. 23).

A perspectiva de Kant

- *Crítica da Razão Pura*:
 - Os juízos de tempo e espaço são ambos sintéticos *a priori*, formas puras da sensibilidade humana, sendo necessários para analisar os fenômenos, e também universais.
 - Juízos da intuição pura, ou transcendentais.

David Hume

Referências bibliográficas:

CARVALHO, Guilherme Paiva de. Kant e a filosofia do direito. In: *Prática Jurídica*. Ano I, nº 9, 31 dez., Editora Consulex, 2002, p.6-11.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.